

# DO COMUNISMO AO NARCOTRÁFICO: TRANSIÇÕES DA AGENDA SECURITÁRIA ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS NO FINAL DO SÉCULO XX

**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

**CEGOV**  
CENTRO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS  
SOBRE GOVERNO

Autora

Laura Vicentin Lammerhirt

Orientador

Prof. Dr. Eduardo Munhoz Svartman

## INTRODUÇÃO

A ideologia comum que guiou as relações entre Brasil e Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial consistia na busca pela contenção dos governos comunistas e grupos políticos de esquerda através da repressão explícita e violenta, legitimada pela manutenção das "esferas de influência" da superpotência durante o contexto de bipolaridade no sistema internacional. Ao passo em que a União Soviética perdia sua força e encontrava maiores dificuldades em manter sua esfera de influência, a "ameaça" do comunismo, até então utilizada como uma verdadeira ferramenta norte-americana para assegurar o apoio de seus aliados, foi perdendo espaço gradativamente, a partir da década de 1970, por outras "ameaças": dentre estas, o narcotráfico é aquela que se destacou na América do Sul. Os Estados Unidos passaram, então, a investir pesadamente no que o presidente Richard Nixon denominou "guerra às drogas", através de uma política repressiva de intervenções e treinamentos militares - o que comprova que a emergência das "novas ameaças" na região é bem anterior ao atentado de setembro de 2001. A luta contra o narcotráfico foi, ainda, intensificada pela declaração da "guerra ao Terror" pelo governo Bush, nos anos 2000, uma vez que o terrorismo foi traduzido no contexto latino-americano pela violência associada ao tráfico de drogas, considerado o pilar do crime organizado transnacional no continente.

## OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa consiste na análise das relações militares entre os dois países, com atenção especial à sua dinâmica em torno dessa agenda comum, de modo a verificar de que maneira e se, de fato, houve uma transição da convergência de interesses nas políticas que visavam a impedir a expansão do comunismo para aquelas cujo objetivo era a supressão do narcotráfico na América Latina.

## MÉTODO

Foi agregada bibliografia específica sobre o tema e foi levantada uma série de dados relevantes para pesquisa a partir da análise de documentação oficial do Observatório Hemisférico de Segurança e Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD) da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

## REFERÊNCIAS

- HERZ, Monica. **A política de segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria**. Estudos Avançados, vol.16, n.46, 2002.
- HUGGINS, Martha K. **Política e política: relações Estados Unidos/América Latina**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- PROCÓPIO, Argemiro & VAZ, Alcides. **O Brasil no narcotráfico internacional**. Revista Brasileira de Política Internacional, v.40, n.1, 1997.
- RODRIGUES, Thiago. **Narcotráfico: uma guerra na guerra**. São Paulo: Desatino, 2003.
- TOKATLIÁN, Juan G. **Segurança e Drogas**. Contexto Internacional, nº 7, vol. 1, 1988.
- VILLA, Rafael D. & OSTOS, Maria del P. **As relações Colômbia, países vizinhos e Estados Unidos: reflexões em torno da agenda de segurança**. Revista Brasileira de Política Internacional, nº48, vol. 2, 2005.
- ZABYELINA, Yuliya. **Transnational organized crime in International Relations**. Central Europe Journal of International and Security Studies, v. 3, n.1, 2009.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontam que a dinâmica das relações entre Brasil e Estados Unidos foi de distanciamento, de um não-alinhamento crescente da política externa brasileira em relação à norte-americana, iniciado pelo governo Geisel na década de 1970, e que perdurou até o retorno de uma maior aproximação relativa do Brasil aos Estados Unidos como efeito da ascensão da ideologia neoliberal no continente. Notou-se que uma das variáveis explicativas para a fragilidade das relações a partir dos anos 70 estava relacionada às relações da política externa brasileira com as instituições interamericanas, cujas novas pautas (repressão do narcotráfico e controle da imigração ilegal) acabaram por reduzir a participação brasileira na cooperação interestatal em termos securitários. Por sua vez, a reaproximação dos países na década de 1990 se deu, não pela adesão à "guerra às drogas", mas pelo Consenso de Washington, o que torna evidente que as políticas repressivas em torno do tráfico ilegal de drogas não tiveram a mesma capacidade de coesão política observada na tentativa de contenção do comunismo no continente.

